

A COMEDIA SOCIAL

HERDOMADARIO POPULAR SATIRICO

Anno I

Nº II



846

57



Advertencia

Tudo se a quem quiser anunciar, artigos ou documentos para a J
Comedia Social, se alguns de interesse ou a publicação - Rua
dos Rosários 16, 13, Fátima, onde se recebem as subscrições.

Preço das Assinaturas

CORTE E ENTREGA

Anno ☐ 8 \$ 0.00
Semestre ☐ 4 \$ 5.00
Numero Anual ☐ 2.00

Para as Provincias

Anno ☐ 10 \$ 0.00
Semestre ☐ 5 \$ 0.00

Programma

A Comedia Social tem por fim: a publicação de artigos e documentos que sejam de interesse social, econômico, político e cultural. O meio que sempre se a escolherá, e a todos os meios de comunicação social, a fim de que todos possam participar da obra da Comedia Social. A Comedia Social é de boa e de mal e não tem finalidade política, econômica ou social.



inconveniente de se mandarem as orações a Missa de Ramos.

— Voltam atordando os ouvidos do respeitável publico.

ACOMEDIA SOCIAL.

NUM. DE JANEIRO, 1.º DE ABRIL DE 1870.

AVISO IMPORTANTE !

Reclama-se assignaturas para a importante obra que se achou no prelo da *Comedia Social*, intitulada — *BEVTAÇÃO* DA ORGANIZAÇÃO DO GUANO SYNDICATO PLEKIANESTE DOS GOVERNADORES DA TERRA DE SANTACRUZ, OS LEGISTAS J.

Índices das materias.

CAP. I. — Modo por que se designam em cada particular os membros que devem compor o Synodo (getty).

CAP. II. — Designações dos capitães generaes dos Feudos Provincias.

CAP. III. — Como se committam e delibetam os membros do Synodo sem sciencia do publico.

CAP. IV. — O Synodo em sessão magna distribuido o orçamento. (Sonata calorosas.)

CAP. V. — Relatorio do capitão general de um Feudo dando conta da maneira por que conceitua os interesses do Feudopovo os da ordem.

CAP. VI. — Divergencias sobre a maneira de insultar a magistratura; plano em que assentaram.

CAP. VII. — Maneira de evitar os progressos da invasão do espirito religioso.

CAP. VIII. — Systema de meios para obstar a perniciosa influencia dos Mvradotes e commerciantes e das corporações de homens de letras.

CAP. IX. — Sessão secreta para resolver sobre os meios de desmoralisar o Imperador e insultar o Principe Consorte.

CAP. X. — Systema de meios para conservar venduto o povo; justificação da mentira, da calumnia, da corrupção, da intriga, etc.

CAP. XI. — Sessão extraordinaria para combinar os meios de obstar a que o prestigio adquirido pelo Exercicio e Armada no Paraguay possa abalar o poder do Synodo.

CAP. XII. — Sessão tumultuaria em que se debatem a futura forma de governo e as candidaturas á presidencia do Synodo.

Por Causa de Uma Cabeça de Peixe.

Por: ALAMCO.

IV

Os elogios feitos á Sen. D. Claudemira enchiam-na de bastante satisfação. Não possuía a abalada matrone a menor dose de vaidade. Sem embargo, quando o Sr. Ulysses Carnaúba fez soar na tuba da fama o talento da notável doctora, não pôde deixar de mostrar a todos as suas conhecidas o nome escripto em letra redonda.

Esses louvores porém vieram introduzir a discórdia nos penates do meu estimado amigo.

Outrora o Reverendo era sempre consultado todas as manhãs sobre os acepipes que deviam figurar no mozo ao almoço, ao jantar e á ceia.

Por compensar a solicite caseira, enumerava elle em tom pacho-rente todas as iguarias desueltas cada dia, não a regalando, mas a algum amigo que por ventura apparecesse em occasião de refeição.

Depois do teste do chá tomavam os acathecimentos domesticos aspecto muito diverso. A preloada senhora assomava a dictadura, para usar de uma phrase actualmente muito em voga entre os homens do Digesto. Não perguntava a opinião do senhor conego sobre os condimentos empregados nos varios guisados. Deitava ou mandava deitar na comidinha do porco, coozão da berra particular do circumscripto sacerdote.

« Gosto da banha do porco, » oram as expressões do meu amigo, « mas a gente deveo habitar-se a vencer as proprias paixões. Não posso explicar essa coisa da Claudemira em contrariar-me dezo formos. Recommendo-lhe o empiego da manatiga de vaca, mas tem sido baldado o meu trabalho. »

Tambem a despoitava veterana da frigideira e do espirito comestivo do então em diante a só preparar ovos com azeite doce.

O meu particular amigo ficava um pouco rubro, quando tinha alguma dentas desagradáveis sorpresas.

Quão diferentes passavam-se as cousas anteriormente !

Em outros tempos no menor prelo descobria-se a intenção constante que tinha a Sen. D. Claudemira de agradar ao meu sizado amigo.

Agoto eram só acintes e mais acintes.

Cumpre tambem notar que deveria ter contribuido para isso mais de uma cartolina enviada á talentosa madama pelo folhetista.

O arduo mamudo, depois de fazer pela imprensa o panegyrico de quem o tinha captivado com sabozosas golosinas, quiz depar-lhe aos pés, não uma coroa, mas o seu coraço de jornalista principiante.

Asseveram muitos existir uma lei de contrastes, segundo a qual a mulher miudinha gosta do homem agigantado, e uma creatura repoluda sente-se attrahida por qualquer pittoresco fanadinho.

O caso é que a Sen. D. Claudemira ficou inteiramente fascinada pela rachitica figura do Sr. Ulysses Carnaúba.

Tinha esta dous covados de altura, um nanizinho arredilhado com a ponta em forma de bolta, trazia sempre o cabelo contido á escovinha, andava aos pulantes, e usava continuamente de luanta de um vidro só, encasado n'um casto do outro direito.

Com quanto cecesso, não podia estar calado um minuto sequer.

Nunca separevase de um sobrecasquinho com portulugas dos laços e cor de aral.

Tinha fumos de poeta, e não raras vezes, ao encontrar algum amigo, começava a recitar uns versos do lavra propria, finalizando d'esta forma contra os folheadores das Pandectas e do Direito Romano :

Pobresse um varaquá soval-as todos,
E o palço fosse o meu !... Triunpho eterno!
Lives eia o munto e os seculos vingados !

(Continua.)

Palavras de um democrata.

(Proudhon.)

A democracia é a rainha da época.

E' ella que de dextra alçada dirige a politica das nações, decide da guerra e da paz, prepara o triumpho dos exercitos ou acarreta sua derrota, accoite em refugio as constituições.

La mesmo onde ella cessou de commandar, o poder a cedeja e tuez a sua divisa.

Entretanto é preciso confessar, nunca sobearam-se mostrou, pela intelligencia, menos na altura de sua missão que a demagogia do XIX século. Aculpa seguramente não é sua; mas a desculpa não regenta a incapacidade, e esta incapacidade não mata.

A sciencia pois, tal é hoje o supremo es-fôrço imposto ao povo... sob pena de uma eterna escravidão.

Quem não tem a intelligencia não pode servir sembo de instrumento ; quem não tem a consciencia do direito, não tem direito.

Sem consciencia e sem ideia, o povo é indigno do respeito ; não merece nem esta especie de consideração que se liga á força.

RECADOS DOS AMIGOS

Satiras.

IV.

Exporo o derradeiro
Estampido do caudão ;
Gastou-se muito dinheiro,
Mas chegou-se á conclusão !
O nobre povo, exultae,
Que o tigre do Paraguay
Baçou nos nossas goças :
Minda grate, haja alegria,
Foguetes... vivas... poesia...
Morre o tyranno Lopes !

Mas, ah ! gague por favor
Do vosso bolso somente :
Subscrições... oh, que horror !
Só de pensar... treme a gente.
E' um christão agarrado,
Assigna o papel forçado,
E sem mais... *De ca dinheiro...*
... E esta, padre ? ... Que vasa ! ...
Pois não são mais de casa,
Dura a festa um anno inteiro.

Ver... dar vivas... sem pagar,
Isso, sim, tem cabimento ;
Mas a bolta esvasiar
Nunca foi divertimento.
Deixemos de brincadeira,
Eu ando na quebradeira
Deveras... e sinto bem.
O tempo não é p'ra graça :
Impostos... qualche na praça...
E' poupar o que se tem.

A carne seca, o feijão,
O nosso povo que o diga,
Mais caros agora estão
Com bini pesar do bariga.
O aluguel da moradia
Augmenta de dia em dia,
E o poder que não pagar
Vê o mambo de penhora
Levar-lhe os trastes p'ra fora,
E tem de desalojar.

Portanto, bons patriotas,
Eu não subscriverei ;
Ajustae as outras cotas,
A minha... em vivas darei.
Iremos em pelotões
Caminhando aos trambolhões
Dos voluntarios atrás,
Calorosos vivas dando,
E foguetes arrojando
Em nome da santa paz.

Ouviremos poesia
De metro duro e truncado,
Gaguejando á luz do dia
Daquelle d'um sobejo.
Depois... vivas ao Herval
Ou a outro general...
O hymno por conclusão...
Apenas escapos d'esta,
Curso dammos á festa,
Marchamos a procissão.

Horror!! ja n'outra janella
Assoma, papel na mão,
Um doador meia-úgela,
Legista de proissão,
E levanta a voz roufenha,
Quando do guerra desenha,

Do soldado louva e brio,
E no meio da tirada
Gagueja... solettra... e mudo!
Dão-lhe em cima um assovio.

As fluminenses formosas
Nos balcoes acolchoados
Lançam folhas de rosas
Sob os valentes soldados,
E do guarda nacional
Venis muito official
Na fardinha empertigado,
De manto ardor accendido,
Por campanhas de Cupido
Co'a rose decorado.

Pelas ruas penduradas
Vemos muitos bandeiras,
As casas illuminadas,
As moças todas faceiras,
E os cascaes batafones,
Levados aos empurres,
Apoz tantos arameis
Leão ao largo do Paço...
...Comandancia!... e eunucos brancos!
E marcham a quartéis.

Georgio Mathias.

Continuação do Estudo Constitucional e Político

Por Um Ex-Ministro

Pergunta. — O que é o povo?

Resposta. — É uma personagem ficticia que os desocupados empregam da mesma maneira que os poetas empregam a musa.

P. — O que é esse bem-estar?

R. — É uma coisa incalculavel que os politicos estão sempre conseguindo, mas nunca conseguem.

P. — Qual é o meu ordinário de conselhos no Brasil?

R. — A exclusão do governo, de todas as classes de cidadãos, menos os legisladores.

P. — Não acha este muito pouco acertado?

R. — Muito pouco; porque ultimamente os legisladores estão ao facto das necessidades da agricultura, do commercio e da industria. E somente assim que se pode explicar o progresso recente visto pelo Brasil em todos os ramos de melhoramentos materiaes.

P. — O que são patriotas?

R. — São os que aspiram a servir a patria... em boas empregos publicos.

P. — O que é o grão nacional?

R. — Não sei se ha semelhante coisa; mas muitos entendem que consiste em calumniar um honrado velho que gastou quasi toda a sua vida no serviço publico da nação.

P. — O que é a gloria militar?

R. — É o galardo daquelles que, com um inaudito despozo do perigo, tem o heroismo e pericia de criticar nos jornais os actos dos honrosos generaes na campanha. O inimigo deve ficar eternamente reconhecido ao governo pelo seu magnanimidade em restringir o ardor desses honrosos a feitos de valor na imprensa.

o Sr. Felisberto Leopoldo

Digam lá o que quizerem, ha homens que nascem com mil sinos. O exemplo desta facta é o Sr. Felisberto Leopoldo, homem conhecido por nós todos, e ainda talvez sob diferentes nomes.

O Sr. Felisberto tem lutado contra seu destino com uma perseverança digna por certo de melhor sorte. Lã seus esforços para salvar da pobreza gasta seguramente vinte mil reis por mez com bilhetes de loteria, e muitas vezes para dispor dos meios necessarios para isto, deixa sua familia sem pão em casa. Que sacrificio heroico!

Não pensem porém que a economia do Sr. Felisberto fica nisso. Nunca gasta um vintém com objectos de luxo, taes como ins-

trunção para os filhos, livros, periodicos, etc., com a maior firmeza resmungo seus gastos a despezas com chachuts, bengalinas e outras cousas de necessidade indispensavel — sobre tudo uma cadeira no Alcazar.

No entantão o Sr. Felisberto, apezar de sua economia, apezar de seus esboços incessantes para melhorar sua sorte, é um pobre empregado publico, percebendo como e incoentamil reismensas, e sobrecarregado de dividas.

A.

Piparotes.

Levando-se a um fornecedor do exercito, durante a guerra do Paraguay, a noticia de haver sido demittido: « Fizem mil, » respondeu, « eu tinha arranjado os meus negocios, e estava decidindo agora a substituição pelos interesses do paiz. »

Pela estrada União e Industria vinha rodando uma diligencia com varios passageiros. Tratavam do neoesclatido de sempre levar-se um sobretudo nas viagens pelo interior do Brasil.

— Cal por mim, diz um caixeiro de cobranças, pedio um capô de borracha.

— E está com que está, acrescenta um moçoito, dando-lhe um beliscão, não é não.

— Como o Sr. quer que elle seja o beliscão? Interrompe com desdém um advogado da roça. Não sabe que a capa de borracha é impermeavel?

Alarico.

O QUE VAI POR AHI

Confesso ingenuamente que estou incapaz de escrever coisa que preste.

Sinto-me possuido de tal abortecimento e sensibilidade, que, por força, hei de communicar semelhantes sentimentos aquelles que tansam a paciência de lerem o meu artigo de hoje.

Ha cousas, que se passam comigo, que não posso explicar, por mais esboços que esboçue. Ao sentar-me á minha mesa de trabalho, sentia-me com disposição para escrever; as idéas formigavam-me no pensamento, e em confusão com um artigo do arvoredo.

Larguei não da penina, escrevi a epigrama: — o que vai por ahi... e ali fiquei por tempo consideravel, com a cabeça tão vazia como as de muitos de nossos homens publicos que temo a distancia de conhecer.

Desistim, e quiz não participar ao gerente da Comedia Social, que não contasse com artigo meu para este numero. Lembrando-me, porém, que elle é um homem infatigavel, escrevi o que segue.

Estamos no semana em que a igreja catholica commemora a paixão e morte do Filho de Deus, que se fez homem para reinar a humanidade.

Hoje é quinta-feira de endoecoras, dia destinado á visitação das igrejas; heilo pretexto para as sentidas de nossa sociedade ostentarem pelas ruas suas graças e encantos, o luxo e riqueza de seus trajes.

A noite do hoje é uma noite de perigos para os nossos leitores, por quanto podem encontrar jantes á qualquer confeitaria as damas de seus pensamentos e então... adeus, muitas encomendas!... a carreira mais bem recheada fica tão escurrida como uma rua que se veste ao rigor da moda de hoje.

Eu, se fora mais e jovem, era noite em que não saia de casa, ou então, por coisa nenhuma desde muito, passava pela rua do Ouvidor.

Não posso conter-me e por isso dirijo uma

sincera felicitação aos confeitadores, modistas, cabellereiros, foganteiros, donos de armazens de modas e de sapatos.

A epocia eccelsa, as festas succedem-se, e elles vão d'ahi tirando resultados immensos, a custo, muitas vezes, de sacrificios enórmes do paiz de pais de familia sem consciencia que, para satisfazerem os desejos da clara modista e do filho quequela, compram o superfluo, ficando sem meios de obter o necessario.

Quanto não ha por ahi que toem esse procedimento?

São dignos de lastima e lei também para essa classe de homens que se fez o hospicio do Pedro II.

Anda ahi na imprensa um — *dize tu, di-me eu* — o ministro da agricultura, o Sr. Diogo Velho, e o director da companhia brasileira, que mostra á toda luz até que ponto a nossa alta administração se tem rebaxado.

Eu não quero entrar na analyse da questão; não sei quem tem razão, mas não se me dá de apontar que não só o thesouro não vá, nem mesmo por um oitavo, os tas decantados 430:000\$, como que a companhia brasileira, tendo o novo prazo para o concurso, fará o contrato para a navegação a vapor desde o Pará até Montevideo.

Sr. Diogo Velho, lembre-se do adagio: — com seu amo não jantes as peças; não temo a estultia pretensão de querer lutar com o Sr. tio dos Srs. sobrinhos; lembre-se que o Sr. Bathenly, a despeito do estar no ultimo quartel do vicio, não quer tomar tempo; arriscaremos, Sr. Diogo! muito do systema, huanosírese com os homens.

Olhe que é conselho de amigo: não o despende;

Apre! A Reforma está desajudada! O tal Sr. José Julio e seus companheiros são implacaveis.

Em artigos editoriais, na chronica, na parte não editorial, por todos os lados, emfim, da pancada de matar cobra no interior do nosso governo!

Estou vendo o dia em que na parte commercial e movimento do paiz sahem artigos de opposição.

Nem tanto, Srs. da Reforma; sejam mais genericos, notem que os salvadores do paiz estão a brigar com os seus reportadores, e com a collegião de propajas importantes, como seja o do esculiar o vaso que ha no thesouro; e que, portanto, não tem tempo de responder ás suas accusações por mais justificadas que sejam.

Deixem os homens tomar folego; tenham caridade, que é uma virtude evangelica.

Acabo de ser lido a áliba da discussão a reforma do senado.

É um excellento e magnifico thema sobre o qual, espantando-se, os nossos politicos podem mostrar seus vastos e fecundos recursos de dialectica.

O povo, que sofre vexames de muitas e variadas especies, precisa de uma diversão a seus males.

Em folia de cousa melhor, vendo essa discussão para entrar e divertir o povo, que sobra applaudir conscienciosamente os actores que mais se distinguem.

Termino communicando aos leitores que de ora em diante deixo de escrever para a Comedia Social.

Nem está, nem aquelles não podem com a minha reticencia, por quanto ao meu digno substituto sobre o que me falta — talentos e espirito.

F.

Typ. Ram d'Ajuda n. 16, Rio de Janeiro.



Inconveniente de se mandarem os meninos ao Circo.

— Voltam demasiado adelantados em gymnastica, e obsideam-se a ver trapaceios por toda a parte.



Inconveniente de se mandarem os moços a s. Paulo:

— Voltam todos com a vista curta, e muitos falando por cima da lei.